

ANO NOVO



AS "MARGARIDAS" BENEDITA E ANTONIA: COMO SEMPRE, ESPERANÇAS PARA 1988

Sempre há esperança

Se na passagem do ano algumas trovoadas pareciam confirmar as previsões mais pessimistas sobre 1988, o primeiro dia do novo ano amanheceu com muito sol e uma suave brisa que aliviou o calor. Meteorologia à parte, é assim que muita gente espera que seja a performance deste novo ano: que 1988 contrarie todas as previsões mais pessimistas da economia brasileira, que nos últimos dias rechearam páginas e páginas de jornais e ocuparam grande espaço na rádio e na televisão.

Da Vila Santa Aureliana, a cartomante D. Nena informa que este ano não vai ser pior do que 87: "O povo vai ter mais dinheiro, mais trabalho, e luzes divinas iluminarão os caminhos para nossos governantes". No entanto, D. Nena diz que esta é uma opinião pessoal, já que não é afeita a profecias sobre economia e política em geral. "Só vejo nas cartas o destino pessoal de cada um", justifica-se.

O ano mal começou e no sábado pela manhã dezenas de "margaridas", varredores e lixeiros, atendendo a uma portaria do prefeito Onofre Rosa de Oliveira, efetuaram a limpeza pública. Talvez estivessem varrendo, junto com o que sobrou das comemorações da vira-

da do ano, as desilusões, as amarguras e as dificuldades do ano passado. "Eu espero muita sorte, felicidade e um ano muito bom", disse a "margarida" Antonia, enquanto sua companheira Benedita foi mais realista: "Eu desejo muita coragem a todos para enfrentar 1988, e muita sorte, pois este novo ano não pode ser pior do que 87".

E quem já perdeu a contagem dos anos e vive há pelo menos 21 anos em completa monotonia? Também, neste caso, existe a esperança de dias melhores. É o que diz D. Lázara Ignácia de Paula, com idade incerta - "85, mais ou menos", segundo ela, mas quase 90 segundo os funcionários da instituição - que vive há mais de duas décadas no Asilo "São Vicente de Paulo", sendo a sua hóspede mais antiga. Viúva com 8 filhos - "só dois ainda vivem" -, D. Lázara nasceu no patrimônio de D. Amélia, no município de Águas de Santa Bárbara. Presa eternamente a uma cadeira de rodas, ela espera que 1988 mantenha pelo menos a saúde que lhe proporciona um raciocínio rápido e uma excelente memória. "O que importa, realmente, é viver", disse a velha senhora. É a maior lição deste início de ano novo.



D. LÁZARA, DO ASILO SÃO VICENTE DE PAULO: "O QUE IMPORTA É VIVER"

Os salários continuam baixos, a gasolina pode subir, a inflação está estourando, a Câmara Municipal aprovou um aumento do ISS, as vendas estão caindo e Sarney continua presidente



CHEGOU 1988

Todos os prognósticos apontam para um ano muito difícil, principalmente na área econômica. 1988 nem bem começou e já neste mês os bancos começam a cobrar centenas de empréstimos de agricultores e micro-empresários, cujas dívidas haviam sido roladas logo após a instituição do Plano Bresser, em julho último. Há rumores de que algumas agências bancárias deverão executar judicialmente

seus credores, principalmente os do setor agrícola. A medida poderá trazer, a exemplo de 1987, inúmeras máquinas agrícolas ao centro da cidade, como forma de protesto contra os altos juros cobrados pelos bancos. Em 1987, houve vários protestos do gênero, e em Santa Cruz do Rio Pardo o movimento ganhou a adesão dos empresários do setor calçadista. O ano também começa com

novos aumentos. Apesar do aumento do salário mínimo, que passa a valer Cr\$ 4.500,00, no âmbito nacional espera-se para os próximos dias um reajuste dos combustíveis. Na última quinta-feira a Câmara Municipal aprovou projeto do prefeito Onofre Rosa de Oliveira, que regulamenta a cobrança do ISS em 1988, ampliando a faixa dos atingidos e aumentando a alíquota do tributo. (PÁGINA 4)



Cemitério de eucaliptos

Os eucaliptos causam umidade no muro do cemitério e podem, inclusive, derrubá-lo. Esta é a principal justificativa da prefeitura municipal para a derrubada de dezenas de eucaliptos, a maioria com idade entre 36 a 40 anos, e que adornavam o estacionamento do cemitério de S. Cruz, na Vila Madre Carmem (PÁGINA 5)



Presidente do PMDB critica o partido

Através do apoio aos prefeitos de todo o Estado, o governador Orestes Quércia está incentivando a volta da "política de coronéis" no Interior de São Paulo. Esta é a opinião do advogado Amaury César, presidente do PMDB local, sobre a política atual, lembrando que o resultado desta diretriz é a desagregação do partido em todos os lugares, principalmente em Santa Cruz do Rio Pardo. (PÁGINA 3)

